

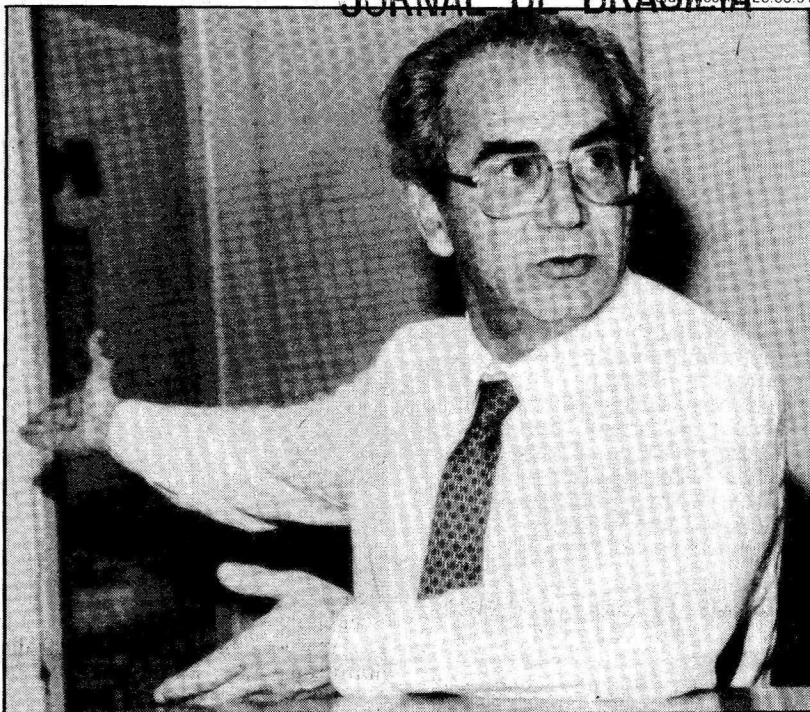
# Frejat suspende obras do hospital da Vila Paranoá

24 AGO 1991  
JORNAL DE BRASÍLIA

As obras de construção do Hospital da Vila Paranoá, iniciadas há 45 dias, foram suspensas ontem pelo secretário da Saúde, Jofran Frejat, após o Tribunal de Contas da União (TCU) ter julgado ilegal a licitação do tipo preço-base sigiloso. Agora, Frejat vai solicitar que a CPI do Senado — criada para apurar irregularidades na contratação de obras públicas — aponte os erros cometidos pela Secretaria de Saúde na concorrência do Hospital, cuja firma vencedora foi a Mendes Carlos do Acre.

O TCU aprovou, por unanimidade, o parecer do ministro Luciano Brandão Alves de Souza que considerou ilícita e inconciliável com a licitação pública, a fórmula de preço-base sigiloso, baseando-se no Decreto-Lei 2.300/86 que trata das concorrências. O presidente da CPI do Senado, senador Ruy Baccelar (PMDB/BA) defendeu a proibição desse tipo de licitação e disse que em Salvador foram canceladas as obras do Hospital Dircila Balbino contratados num sistema semelhante ao do Paranoá.

Frejat explicou que o edital adotado pela Secretaria segue modelo do Ministério da Saúde que no convênio para liberação dos recursos também estabelece normas para constituição da comissão de licitação e aprovação dos preços. Para o secretário, a licitação não apresentou qualquer irregularidade,



**Frejat solicita à CPI do Senado que apure as irregularidades**

sendo aprovada a proposta de Cr\$ 7 bilhões 161 milhões que mais se aproximava do preço-base — Cr\$ 7 bilhões 950 milhões.

O deputado Augusto Carvalho (PCB/DF) ingressou esta semana, com ação no Ministério Público, pedindo que sejam apuradas irregu-

laridades na licitação do Hospital do Paranoá. “Mais de uma empresa garantiu que daria para fazer a obra por Cr\$ 4 bilhões”, argumentou o deputado que aprovou a decisão do secretário. “Se ele não quer acobertar irregularidades, teria de parar a obra”, destacou.